

Concelho de Vila Nova de Foz Côa

O Concelho de **Vila Nova de Foz Côa** é limitado a norte pelos municípios de Carrazeda de Ansiães e Torre de Moncorvo, a nordeste por Freixo de Espada à Cinta, a sueste por Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, a sul por Mêda e a oeste por Penedono e São João da Pesqueira.

O município de Vila Nova de Foz Côa está dividido em 14 freguesias:

- Almendra
- Castelo Melhor
- Cedovim
- Chãs
- Custóias
- Freixo de Numão
- Horta
- Muxagata
- Numão
- Santa Comba
- Sebadelhe
- Seixas
- Touça
- Vila Nova de Foz Côa

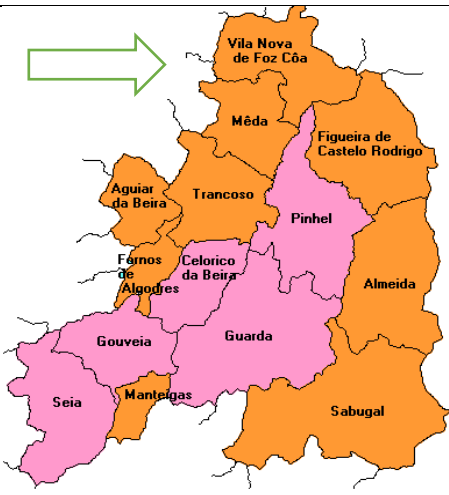

Nas suas raízes, Vila Nova de Foz Côa encontra o homem paleolítico que, com modestos artefactos, venceu na dureza do xisto ambições e projetos do seu universo espiritual e material, fazendo deste santuário o maior museu de arte rupestre ao ar livre, hoje Património da Humanidade.

Os vestígios da ocupação humana, prolongam-se pelos tempos castrejos e romanos. Os escassos testemunhos do período suevo-visigótico e árabe garantem, contudo, a continuidade dos núcleos populacionais.

Vila Nova de Foz Côa recebeu o seu primeiro foral em 1299, concedido por D. Dinis, que o renovou em 1314. Em 1514, foi concebido um novo foral por D. Manuel I.

No século XIX, apesar de ter sido cenário de desordens, de perseguições e lutas fratricidas que acompanharam a implementação do liberalismo, a vila de Foz Côa assumiu a liderança do concelho, após vários condicionalismos que justificaram a substituição ou absorção de algumas sedes concelhias, nomeadamente as múltiplas reformas administrativas oitocentistas.

O Parque Arqueológico / vestígios de arte rupestre do Vale do Côa estendem-se pelos Concelhos de Foz Côa, Mêda e Pinhel.

Distrito da Guarda	Concelho de Vila Nova de Foz Côa	Rios
		Douro Côa

Vila Nova de Foz Côa

Vila Nova de Foz Côa, que inicialmente se chamava simplesmente Foz Côa, faz parte de uma região de remotíssima ocupação humana. Foi elevada à categoria de cidade em 12 de julho de 1997.

Posto de Turismo de Vila Nova de Foz Côa

Localização	Contactos	GPS
Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral 5150 Vila Nova de Foz Côa	Telefone: 924 448 312 Email: turismo@cm-fozcoa.pt	

O que Visitar em Vila Nova de Foz Côa

Igreja Matriz de Foz Coa - Com a fachada em estilo manuelino, rasgada por amplo portal de arco pleno de cinco arquivoltas, profusamente decorado com motivos tão diversificados quanto típicos do estilo manuelino.

Na fachada é ainda possível ver alguns componentes característicos do movimento barroco, como por exemplo o campanário de tripla ventana a rematar a fachada principal.

Constituída por três naves alberga um interior composto de obras notáveis de pintura a óleo sobre madeira, assim como de escultura e de talha, especialmente na capela-mor coberta por vinte e sete caixotões com episódios da vida de Cristo e da Virgem.

Está classificada como Monumento Nacional.



Pelourinho de Vila Nova de Foz Côa - É constituído por um soco de quatro degraus octogonais, sobre os quais se levanta base, fuste, capitel e remate, sem grimpá.

Sobre a base, de duas plataformas octogonais molduradas e escalonadas, levanta-se um pilar de secção quadrada, esculpido em cada face como ombreiras de um portal, e composto por dois troços unidos por moldura central decorada com laçadas e um torçal.

Está classificado como Monumento Nacional, desde 1910.



Torre do Relógio - Construída no reinado de D. Afonso V, a torre, tal como os dois panos da muralha, são os únicos vestígios do castelo da Vila Nova de Foz Côa.



Casa Vermelha - A designação deve-se ao facto de, desde sempre, esta casa ter tido uma cor avermelhada que a torna única e característica. Foi mandada construir nos anos 20 do séc. XX pelo avô dos actuais proprietários e nela têm vivido desde então as três gerações seguintes.



A construção alia uma grande robustez (paredes de pedra) a um fino gosto. No interior foram utilizadas madeiras exóticas vindas do Brasil e no exterior é possível ver alguns frontões com painéis de azulejos.

Foi restaurada, havendo todo o cuidado na preservação da traça original e adaptada a Estalagem. Oferece alojamento de qualidade, com grande conforto e amplos espaços.

Está classificada como Imóvel de Interesse Municipal.

Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa – Surge da necessidade e da vontade de preservar, valorizar e divulgar os testemunhos da cultura material e imaterial das populações e da paisagem dourienense.

É uma instituição museológica de âmbito regional, vocacionada para inventariação, recolha, investigação, preservação, valorização e divulgação desses testemunhos da cultura, em especial do património material e imaterial do Douro Vinhateiro.



Solar da Casa Grande - Datado do século XVIII, de estilo barroco. Alberga, na parte traseira, ruínas romanas, e possivelmente estará alicerçado sobre ruínas.

Está transformado no museu de arqueologia que preserva todos os achados de arqueologia encontrados na região.



Gravuras e Parque Arqueológico do Vale do Côa –
É considerado como um dos mais importantes sítios de arte rupestre do mundo e é o mais importante sítio com arte rupestre paleolítica de ar livre.

Estes sítios apresentam Paleogravuras de Arte rupestre datadas, na sua maioria, do Paleolítico superior (mais de 10.000 antes do presente) mas o vale guardou também exemplos de pinturas e gravuras do Neolítico e Calcolítico, gravuras da Idade do Ferro e dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, altura em que os moleiros, os últimos gravadores do Côa, abandonaram o fundo do vale.

Foram identificados cinco dezenas de núcleos de arte, ao longo dos últimos 17 quilómetros do Rio Côa, até à sua confluência com o Douro, sendo os mais importantes os seguintes:

- Núcleo de arte rupestre do Vale da Figueira/Teixugo;
- Núcleo de arte rupestre de Vale de Moinhos;
- Núcleo de arte rupestre da Canada do Inferno/Rego da Vide;
- Núcleo de arte rupestre de Vale de Cabrões;
- Núcleo de arte rupestre da Foz do Côa;
- Núcleo de arte rupestre da Vermelhosa;
- Núcleo de arte rupestre do Vale de José Esteves;
- Núcleo de arte rupestre do Alto da Bulha;
- Núcleo de arte rupestre de Vale do Forno.



Igreja Matriz de Almendra Conhecida também como **Igreja de Nossa Senhora dos Anjos** (*Freguesia de Almendra*) - foi construída no terceiro quartel do século XVI, estando a obra de reedificação concluída possivelmente em 1565.

Há referências documentais da existência de um Templo em Almendra por volta de 1320, mas com a passagem dos séculos, veio a sofrer várias alterações na estrutura do edifício, nomeadamente com a edificação de capelas laterais.

Templo maneirista, de planta longitudinal, é formada por três naves rectangulares e capela-mor quadrangular, esta com contrafortes exteriores e remate em platibanda com gárgulas de canhão formando uma espécie de torreão.

No interior, as naves dividem-se em quatro tramos marcados por arcos de volta perfeita que assentam sobre colunas, sendo a nave central coberta por abóbada de madeira e as laterais por abóbada de aresta.

Desde 1949, está classificado como Imóvel de Interesse Público.

Aldeia histórica de Almendra



Capela de Nossa Senhora do Socorro (*Freguesia de Almendra*) - Datada do final do século XVI e princípio do séc. XVII, esta capela é de planta longitudinal e de nave única, simples com fachada principal em empena reta.

O destaque vai para o portal renascentista/maneirista encimado por um nicho com uma imagem de pedra.



Castelo de xisto de Castelo Melhor (*Freguesia de Castelo Melhor*) - De construção leonesa que remonta aos inícios do século XIII, integrado na região de Riba Côa, o qual passou para as mãos da coroa portuguesa em 1297 pelo Tratado de Alcanizes.



Aldeia histórica Castelo Melhor

Castelo Velho de Freixo de Numão (*Freguesia de Freixo de Numão*) - Este Sítio Arqueológico, que se crê ter sido ocupada entre 3000 a.C. e 1300 a.C., foi uma descoberta relativamente recente, corresponde a três fases importantes.



A primeira fase é anterior ao terceiro milénio a.C., quando se registou uma breve ocupação que permitiu que fossem erguidas estruturas habitacionais, como testemunham alguns buracos de poste, lareiras e fragmentos de cerâmica. Data desse período a edificação de um torreão.

A segunda fase, entre 2900 a.C. e o início do segundo milénio a.C., abrange algumas edificações, delimitadas por uma pequena muralha e complementado a sul por um recinto subcircular.

A terceira fase decorreu entre o início do segundo milénio a.C. e 1300 a.C., continuando as primitivas estruturas a ser utilizadas, enquanto se reconstruía uma rampa e se erguiam estruturas perecíveis. Data desta fase um espólio constituído por vasos cerâmicos com motivos decorativos.

Este Sítio Arqueológico está classificado como Sítio de Interesse Público.

Aldeia histórica de Freixo de Numão

Pelourinho de Freixo de Numão (*freguesia de Freixo de Numão*) - Pelourinho datado do século XVIII, composto por um fuste cilíndrico encimado por um capitel e decorado com volutas e folhas de acanto. Este suporta uma pinha e um escudo com as armas de Dona Maria I e do concelho, rematadas por uma coroa.



Castelo de Numão (*Freguesia de Numão*) - Já em 960 a sua existência era documentada, quando foi doado pela D. Chamôa Rodrigues ao Convento de Guimarães.

Foi ocupado pelos Mouros, e sofreu danos ao longo dos tempos, levando a que nele se realizassem obras de melhoramento em 1189 no reinado de D. Sancho I.

Em 1512, D. Manuel concede-lhe a carta de foral nova.

De planta de configuração irregular, quase não apresenta ameias, possui três portas (a do Poente, a do Arco e a de S. Pedro), torre de Menagem e quatro torres. Integra, intra-muros, ruínas da Igreja Românica de Santa Maria.

Este monumento foi dos primeiros a tornar-se Monumento Nacional, em 1910.



Ponte Romana de Numão (*Freguesia de Numão*) - Uma ponte romana de dois arcos que atravessa o ribeiro Teja.

Mais uma história de uma ponte que passou ao esquecimento.



Igreja Matriz de Touça (*Freguesia de Touça*) - Também denominada como Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, é uma construção do século XVIII sobre uma pré-existência medieval.

Apresenta um esquema pouco comum, de campanário rematado por frontão triangular e uma torre quadrangular.



Outros pontos de interesse:

Parque de Santo António - um parque relvado e com muitas sombras, situado em frente da capela do mesmo nome, e ainda uma esplanada e um pequeno lago.

Embarcação "Senhora da Veiga" - Passeios são efetuados no barco rabelo "Senhora da Veiga", ao longo do Rio Douro, entre a cidade do Peso da Régua e Barca d'Alva.

Festa da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios

Linha do Douro - Linha de caminho-de-ferro que ligava o Porto a Barca d'Alva, numa extensão de 200 quilómetros. A linha, em grande parte do seu percurso acompanha as margens do rio Douro, contendo, a maior extensão de via-férrea ladeada de água de Portugal;

Capela de S. Pedro - De nave única, tem um pórtico românico ornamentado com esferas e ladeado por duas pequenas janelas gradeadas;

Capela Santa Bárbara - Ermida, situada a sudeste da vila. A sua situação permite ter uma excelente paisagem sobre a vila e a área envolvente;

Capela de Santo António - Em estilo barroco, anexa ao cemitério, situada no largo em frente do parque, com o mesmo nome;

Cais fluvial do Pocinho - Recebe visitas para treino e para competições de praticantes de canoagem;

Capela de Santa Quitéria - Antiga Sinagoga

Outros Pontos de Interesse nas Freguesias deste Concelho

Freguesia de Almendra - Foi vila e sede de concelho entre 1298 e 1855. Este concelho era constituído pelas freguesias da vila e de Castelo Melhor. Após as primeiras reformas administrativas do liberalismo foram-lhe anexadas as freguesias de Algodres e Vilar de Amargo.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de Almendra ou Igreja de Nossa Senhora dos Anjos;
- Núcleo de arte rupestre da Ribeirinha;
- Casa de Almendra, Solar do Visconde de Almendra ou Solar dos Viscondes do Banho;
- Pelourinho de Almendra;
- Casa do Conde de Almendra;
- Sítio arqueológico do Olival dos Telhões;
- Calvário e Passos da Via Sacra em Almendra;
- Capela de Nossa Senhora da Misericórdia (Capela de Nosso Senhor dos Passos);
- Capela de São Sebastião;
- Capela do Socorro;
- Casas com vãos quinhentistas em Almendra;
- Chafariz em Almendra;
- Cruzeiro em Almendra;
- Fonte de espaldar na Rua do Prado Pequeno;
- Fonte Grande;
- Fonte no Largo do Chafariz.

Freguesia de Castelo Melhor - Possui uma estação ferroviária, outrora integrada na linha do Douro, desactivada em 1988.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de Castelo Melhor;
- Capela de Santa Bárbara;
- Capela do Anjo São Gabriel;
- Castelo de Castelo Melhor;
- Núcleo de arte rupestre da Broeira;
- Núcleo de arte rupestre da Fonte Frieira;
- Núcleo de arte rupestre de Meijapão;

- Núcleo de arte rupestre da Penascosa;
- Núcleo de arte rupestre do Vale dos Namorados;
- Núcleo de arte rupestre da Canada do Amendoal;
- Núcleo de arte rupestre da Canada da Moreira.

Freguesia de Cedovim – Foi, ao longo de toda a Idade Média, um concelho autónomo, recebendo para isso várias confirmações de privilégios, designadamente de D. Fernando, D. Duarte e D. Afonso V. Em 15 de Dezembro de 1512, D. Manuel I concede-lhe foral novo. No século XIX, transitou para o concelho de Freixo de Numão.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Cedovim;
- Capela de Santo António;
- Capela de Santa Marinha;
- Capela de São Sebastião;
- Capela de Santa Maria Madalena;
- Casa de Nossa Senhora da Conceição ou Casa Grande de Cedovim ou Solar dos de Azeredos Teixeiras de Aguilares Viscondes de Samodães e Condes de Samodães;
- Casa dos Tavares;
- Pelourinho de Cedovim.

Freguesia de Chãs - Existem Vestígios de romanização, nomeadamente junto à aldeia onde podemos ver dois troços de **Calçada Romana**, que ligam esta zona tanto ao Vale da Veiga como a Santa Comba e às margens do Côa.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Chãs;
- Núcleo de arte rupestre da Quinta da Barca;
- Estação arqueológica da Quinta de Santa Maria da Ervamoira;
- Pedra da Cabeleira de N^a Senhora - Equinócios de março e setembro;
- Pedra do Sol (próxima da Pedra da Cabeleira de N^a Senhora) - Solstícios em junho e dezembro.

Freguesia de Custóias – Nestas terras existem vestígios da época romana já identificados e Inventariados.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Custóias;
- Capela da Senhora do Viso;
- Capela de Santa Bárbara;
- Capela da Senhora do Rosário.

Freguesia de Freixo de Numão - Nas Investigações arqueológicas que se têm realizado desde 1980, têm posto à luz do dia vestígios milenares.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela de Nossa Senhora da Conceição;
- Capela de Santa Bárbara;
- Casa Grande de Freixo de Numão;
- Fonte da Bica;
- Fonte da Carvalha;
- Moinho das Regadas;
- Pelourinho de Freixo de Numão;
- Ponte sobre a ribeira de Teja;
- Castelo Velho de Freixo de Numão;
- Estação ferroviária de Freixo de Numão e Mós;
- Villa Romana de Zimbro I;
- Villa Romana de Zimbro II;
- Prazo de Freixo de Numão;
- Vendada I;
- Vendada II;
- Vendada III;
- Vendada IV;
- Núcleo Museológico Casa Moutinho;
- Santuário Da Nossa Senhora da Carvalha.

Freguesia de Horta – Na Horta ou Horta do Douro, existem vestígios de períodos e ocupação Pré-Histórica. Teve Foral, de D. Manuel, em 1512. No século seguinte, durante o reinado de D. Afonso VI, veio a ser anexada à câmara de Freixo de Numão.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja da Horta;
- Capela da Senhora dos Prazeres;
- Pelourinho de Horta;
- Sítio arqueológico Castanheiro do Vento.

Freguesia de Muxagata - Foi vila e sede de concelho até ao início do século XIX. Era constituído apenas pela freguesia da sede.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Muxagata;
- Capela de Santa Ana;
- Capela da Senhora da Conceição;
- Capela de São Sebastião;
- Capela de Santa Clara;
- Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa - Núcleo de arte rupestre da Quinta do Fariseu;
- Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa - Núcleo de arte rupestre da Ribeira de Piscos/Quinta dos Poios;
- Pelourinho de Muxagata.

Freguesia de Numão - É uma povoação muito antiga, provavelmente habitada por povos celtas antes da romanização. Nos mapas medievais a população designa-se **Nonian**, obteve o primeiro foral ainda antes da independência de Portugal, e obteve novo foral na época Manuelina, foi vila até ao século XVIII.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Numão;
- Capela de Santa Eufémia;
- Capela de Arnozelo;
- Castelo de Numão;
- Ponte sobre a ribeira de Teja.

Freguesia de Santa Comba - Possui vestígios que vão desde a Romanização ao período pós-Medieval. Com a extinção do concelho de Longroiva, em 1836, passou a ficar enquadrada no de Marialva, onde permaneceu até ser integrada no concelho de Vila Nova de Foz Côa, em 1855

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de Santa Comba;
- Capela de São Sebastião;
- Capela de Santo António;
- Capela da Senhora da Saúde;

- Núcleo Arqueológico de Habitat Paleolítico do Salto do Boi/Cardina.

Freguesia de Sebadelhe – Não existem referência de vestígios em relação a ocupações durante a Pré-História, mas os vestígios dos primeiros séculos da nossa era, são vários e significativos, nomeadamente do período da Romanização.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Sebadelhe da Serra;
- Capela de Nossa Senhora da Piedade;
- Capela do Santo Mártir;
- Residência de João Marçal.

Freguesia de Seixas - Nos limites da freguesia encontram-se vestígios pré-históricos. Pelos materiais recolhidos tratar-se-á de uma fortificação da idade do Bronze final com uma prolongada ocupação durante a Idade do Ferro.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Seixas;
- Capela de Santo António.

Freguesia de Touça - Foi vila e sede de concelho, constituído por uma freguesia, até ao início do século XIX. Após a extinção do município, foi integrada no concelho de Freixo de Numão.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Touça;
- Pelourinho de Touça;
- Forno comunitário - Fica sito junto à sede da Junta de freguesia.

O que comer em Vila Nova de Foz Côa

Na Gastronomia destaque para o peixe do Rio Douro e seus afluentes, a carne de porco, de cabrito ou de anho e a caça como o coelho, a lebre e a perdiz são pratos muito apreciados.

Nas sobremesas. os doces de amêndoa, as súplicas, as lampreias de ovos, os "coscorões", os folares e as bolas toscas, livradas e picadas.

Onde comer em Vila Nova de Foz Côa

Snack-Bar Tá-se Bem - Praça da República, 28 1 Andar, Vila Nova de Foz Côa 5150-686 **Telefone:** 912 776 503;

Restaurante Coa Museu - Rua do Museu, Vila Nova de Foz Côa 5150-610 **Telefone:** 932 150 155;

Taberna Da Julinha - Ip2 10, Vila Nova de Foz Côa 5150-569 **Telefone:** 965 398 826;

Taberna do Barriga Verde - Rua Dom Dinis 21, Vila Nova de Foz Côa 5150-580 **Telefone:** 918 628 687;

Aldeia Douro - Rua Dr. José Augusto Saraiva Aguilar, N°19, Vila Nova de Foz Côa 5150-616 **Telefone:** 279 094 403;

Restaurante Foz Caffé - Estrada Nacional 102 N°78, Vila Nova de Foz Côa 5150-644 **Telefone:** 279 762 680;

Quinita - EN 222, Vila Nova de Foz Côa, 5155-337 **Telefone:** 279 779 240;

Restaurante Miradouro - Estrada Nacional nº102 Pocinho, Vila Nova de Foz Côa 5150-502 **Telefone:** 279 762 702.

Onde dormir em Vila Nova de Foz Côa

Casa Vermelha (*Estalagem*) - Av. Gago Coutinho, 3, 5150-610 Vila Nova de Foz Côa;

Apartamentos Barbosa - Rua da Portela 32, 5150-664 Vila Nova de Foz Côa;

Hotel Vale Do Côa - Avenida Cidade Nova N° 1 A, 5150-566 Vila Nova de Foz Côa;

Eira da Fraga (*Turismo Rural*) - Caminho da Fraga, 5150-620 Vila Nova de Foz Côa.